



LINHA DE PESQUISA – Repositórios digitais: tecnologias e aplicações

A IMPLANTAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS COMO INSTRUMENTO DE DISSEMINAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA¹

OLIVEIRA, Edson de Sousa¹, PORTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças², SILVA, Sinomar Soares de Carvalho³

¹ Mestrando em Comunicação e Sociedade e Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Tocantins, Palma, Tocantins e graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará. *E-mail:* biblioedson@gmail.com

² Doutor em Educação e professor do Programa de Pós-graduação Mestrado em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins – UFT. *E-mail:* gilsonporto@uft.edu.br

³ Formado em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins e Mestrando em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins, Palma, Tocantins. *E-mail:* sinomaruft@gmail.com

RESUMO

O artigo discute o projeto de criação e implantação do Repositório Institucional da Universidade Federal do Tocantins, RIUFT. O objetivo é gerir a informação científica da instituição com vistas a aumentar a visibilidade e o prestígio da instituição em âmbito nacional e internacional. A criação de um Repositório Institucional ainda tem duas funções primordiais, disponibilizar a produção para a comunidade acadêmica e ser uma forma de transparência nos gastos públicos e investimentos das agências de fomento à pesquisa. A implantação do RIUFT se dará por meio de duas fases: planejamento e implantação, ambas precedidas da adesão ao edital do Ibict em 2008. O desenvolvimento dos Repositórios Institucionais se dá no contexto da sociedade da informação e da globalização, temas também presente neste estudo. Como técnica de pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa, utilizando-se de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória. O método de coleta de dados adotado foi a partir de informações fornecidas pela universidade e seus programas de pós-graduação.

Palavras-chave: Repositório Institucional; Comunicação científica; Acesso aberto.

1 INTRODUÇÃO

As universidades são centros de estudos, aprendizagem e produção de conhecimento, é neste contexto que estão inseridos alunos, professores e pesquisadores, que produzem regularmente artigos, teses, dissertações e outros tipos de material informacional. Mas depois de produzida esta informação esbarra em um problema; sua disseminação, o sistema de divulgação nas universidades não têm tido a mesma atenção dos estudos sobre o desenvolvimento de tecnologias da informação. As universidades precisam de mecanismos que efetivem sua difusão produção científica. As atividades e iniciativas de produção, portanto, não podem prescindir da comunicação científica, visto que, como argumenta Meadows (1999), a comunicação reside no coração da ciência, sendo tão vital quanto à própria pesquisa.

Uma ferramenta vem sendo amplamente utilizada pelas universidades de todo o mundo, os repositórios institucionais (RI), “cuja finalidade é gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica, artística e cultural produzida pelas instituições” SAYÃO...et al (2009, p. 7). Esta ferramenta vem sendo utilizada para resolver problemas como falta de espaço físico, os custos dos documentos, a carência de funcionários, a pressão de editores e das editoras por exclusividade, entre outros, pois sendo uma ferramenta digital os custos de manutenção, espaço e servidores é menor.

Essa inserção dos RI's chega para vencer outra barreira apontada por Leite (2009, p. 7), “o custo crescente da assinatura dos principais periódicos científicos, provocou a chamada crise dos periódicos científicos”. Com o objetivo de facilitar e disseminar de forma mais barata a informação, continua Leite (2009, p. 7), “pesquisadores de diversas partes do globo terrestre se reuniram e deram início a um grande movimento global em direção ao acesso aberto à informação científica”. Considerando esta questão, o artigo tem como objetivo discutir o projeto de criação e implantação do Repositório Institucional da Universidade Federal do Tocantins, RIUFT, com a missão de agrupar, armazenar, organizar, preservar, recuperar e disseminar a informação científica da instituição, contribuindo para a evolução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e potencializando a visibilidade de sua produção técnico-científica.

Assim, é de suma importância que o conhecimento produzido na universidade alcance a comunidade acadêmica e científica não só da região, mas do Brasil e do mundo, já que o fator digital facilita a informação chegar a qualquer lugar onde haja internet disponível. Em consonância com a missão institucional no processo de formação de profissionais cidadãos e produção e divulgação de conhecimentos com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal.

Visando ampliar e divulgar os resultados das pesquisas científicas nas Universidades,

a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por meio da Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2006, instituiu a obrigatoriedade da divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos no país. Este instrumento faz com que as Bibliotecas Universitárias implantem a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), como um dos primeiros passos para tornar acessível sua produção científica diante do contexto atual de geração e visibilidade de conhecimentos, a busca de financiamentos e a transparência dos recursos públicos investidos em pesquisa e pós-graduação.

2 METODOLOGIA

Segundo Yin (2001, p. 22), o estudo de caso é a pesquisa preferida quando predominam questões dos tipos “como?” e “por quê?”, ou quando o pesquisador detém pouco controle sobre os eventos e ainda quando o foco se concentra em fenômenos da vida real. Então, este trabalho é um estudo de caso desenvolvido no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (UFT), uma instituição de ensino superior federal com pouco mais de doze anos de implantação e que aos poucos se consolida como referência acadêmica no Tocantins e na região norte. Este artigo discute o projeto de criação e implantação do Repositório Institucional da Universidade Federal do Tocantins. A finalidade do repositório é dar visibilidade à informação científica produzida na instituição com vistas à sua gestão, aumentando assim o prestígio da universidade em âmbito nacional e internacional.

Como técnica de pesquisa adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando-se de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória. O método de coleta de dados adotado foi a partir de informações fornecidas pela universidade. Para o embasamento teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com intuito de identificar as melhores diretrizes para desenvolver as políticas de criação e gestão de repositórios, um levantamento dos fundamentos para implantação com o objetivo de identificar os instrumentos jurídicos disponíveis aos programas e à própria CAPES para divulgação da produção científica, por meio da implementação do Repositório Institucional e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações na UFT, sem que com isso, incorram essas instituições em qualquer ilegalidade, afastando assim a sua possível responsabilização, civil ou penal, ao qual estaria sujeita solidariamente com os coordenadores, pelo ato de divulgação digital não autorizada de material autoral. Assim como traçar minimamente uma sequência de atividades e instrumentos institucionais que possam

dar suporte a implementação na Universidade Federal do Tocantins, e também analisar as experiências de outras instituições para posterior implantação de um repositório na UFT.

A implantação do Repositório na UFT se deu mediante a adesão ao edital 2008 do Ibict. A Pró-Reitoria de graduação solicitou ao Sistema de Biblioteca um estudo sobre legislação e fundamentação jurídica e Lei de Direitos Autorais. Após estes documentos ocorreram várias reuniões de trabalho entre Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPESQ, Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI e Sistema de Biblioteca onde foi instrumentalizado o processo que foi encaminhando a Procuradoria para emissão de parecer sobre legislação vigente, e normatização dos termos de concessão dos direitos autorais, orientação da elaboração, divulgação e implantação da política de uso do RIUFT.

Em 2011 foi aprovada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão a Resolução de nº 05, que cria e regulamenta o Repositório Institucional e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Tocantins (RIUFT e BDTD), que estabelece as diretrizes da política de gestão e acesso a informação da UFT e as competências dos envolvidos (PROGRAD, PROPESQ, DTI e SISBIB).

Foi estabelecido que o Sistema de Bibliotecas ficasse responsável pela operacionalização e gestão do repositório, fluxos do material digital dos programas, submissão das teses e dissertações. Posteriormente foi realizado estudo de arquitetura do sistema e foi estabelecido que a organização da produção acadêmica da Universidade ocorreria por fonte produtora, área do conhecimento, comunidades e coleções.

Foi elaborado também, o plano de trabalho para implantação do RIUFT/BDTD com dados sobre, servidores, equipamentos, cronograma e avaliação do processo, para apresentação à gestão superior, além de outros instrumentos como: política de uso do repositório no modelo de carta de serviço da lei de acesso a informação, folder de divulgação e foi disponibilizada a primeira versão do site do repositório.

Em atendimento ao edital do Ibict de 2008, a partir de informações fornecidas pela universidade, foi realizado um levantamento dos dados referentes a sua produção científica dos últimos dez anos entre dissertações e teses, artigos, a quantidade de revistas e de livros publicados, a relação de cursos de pós- graduação, o levantamento de bolsistas produtividade e a proposta de cronograma de implantação do projeto piloto. A partir dessas informações, foi identificada a amostra que será depositaria do RIUFT:

Tabela - Levantamento da produção científica da UFT 2006-2015

Tipos de documentos da produção científica	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Livros	-	38	46	62	62	70	65	100	-
Capítulo de livros	-	133	141	169	243	220	220	294	-
Artigos de Periódicos	-	354	466	521	635	655	732	687	-
Trabalho completo em Anais	-	278	297	373	389	260	371	349	-
Teses dos programas de pós-graduação	-	-	-	-	-	3	8	11	3
Dissertações dos programas de pós-graduação	5	22	18	41	32	53	69	93	129
T O T A L	5	825	968	1166	1631	1261	1465	1534	132

Fonte: Diagnósticos PROPESQ 2013 e 2014-2014, Teses e Dissertações levantamento junto aos programas até 2015.

Além disso, foi encaminhado um termo de compromisso institucional assinado pelo reitor, no qual a universidade se propõe: a) promover e viabilizar as ações necessárias para a implantação do repositório compatível com o modelo de interoperabilidade Open Archives; b) estabelecer uma política institucional de informação visando garantir a alimentação do repositório; c) constituir e manter uma equipe composta por bibliotecário, assistente em administração, técnicos de informação e informática entre outros que se responsabilizará pela implantação e operacionalização do repositório; d) manter conexão permanente, por meio da Diretoria de Tecnologia da Informação, com a Internet para garantir o acesso ao repositório, a fim de possibilitar a coleta automática periódica de metadados a ser realizada pelo IbiCT.

A partir da Resolução nº 05 de 2011, foi elaborada a Política Institucional de Informação do RIUFT em que consta a política de conteúdo, de submissão/depósito, de acesso à informação e de preservação digital, onde são abordados os critérios de disponibilização e elaboração das linhas de trabalho para sensibilização e divulgação do projeto à comunidade científica. A proposta do plano de trabalho apresentado a gestão enfatiza que a criação do repositório deve ser institucional.

Mas a metodologia de implantação pode ser gradual, de acordo com o tipo de material, desde que haja a garantia de que ao longo do tempo todos os pesquisadores da instituição estarão depositando os seus resultados de pesquisa. Na UFT, a implantação do RI será gradual, começando pelos Programas de Pós-graduação da Universidade, com a criação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e posteriormente nos outros setores. A implantação

era prevista para 2012, mas ocorreu apenas em 2015. Quanto aos artigos científicos e trabalhos de eventos, esses pesquisadores deverão entregar seus arquivos às Bibliotecas da UFT para serem inseridos no repositório. Para assegurar a sustentabilidade o projeto conta com o apoio da administração da universidade, pois os objetivos do repositório institucional estão alinhados ao PDI/2016-2020 e com o planejamento acadêmico institucional.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Contextualizar os Repositórios Institucionais requer antes conceituar a chamada sociedade da informação ou sociedade do conhecimento, pois é neste âmbito que as universidades estão inseridas. Para Silva (2007, p. 2), a sociedade de informação é aquela onde se faz uso das tecnologias de informação e comunicação para fazer a troca de informação digital entre indivíduos e assegurar a comunicação entre estes.

Esta sociedade da informação, chamada por Castells (1999) de ‘sociedade em rede’ tem seus processos informacionais e comunicativos substancialmente modificados, para Giddens (1999) estas modificações estão profundamente ligadas à globalização, que afeta não apenas as comunicações, mas vários aspectos da sociedade. Um deles é a divulgação das pesquisas científicas, o que é confirmado por Lynch (2003), o qual diz que algo extraordinário ocorreu na revolução contínua da informação em rede, mudando a dinâmica entre inovação individualmente orientada, o progresso institucional, e da evolução das práticas disciplinares acadêmicas. O autor ainda ressalta que o desenvolvimento de repositórios institucionais surge como uma nova estratégia que permitiu às universidades assumir o papel de editoras, modernizando os processos de publicação e divulgando a produção acadêmica em conteúdo digital.

Este papel assumido pelas universidades conta com a importante contribuição das bibliotecas e dos bibliotecários que neste processo aproximam-se dos pesquisadores de forma significativa (COSTA e LEITE, 2009). Com isso, buscam-se alternativas viáveis para gerenciar e tornar a informação produzida disponível. Foi então que surgiram modelos alternativos para comunicação científica, tais como repositórios institucionais e temáticos, periódicos de acesso aberto, constituindo hoje o Movimento pelo Acesso Aberto à Informação Científica (LEITE, 2009). Neste sentido desde 2004, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) vem trabalhando na sensibilização da comunidade científica quanto à importância do acesso livre ao conhecimento científico.

No Brasil, o acesso livre ainda enfrenta muitas barreiras, pois o sistema de comunicação científica tradicional limita, mais do que expande, a disponibilidade e

legibilidade da maior parte da pesquisa científica ao mesmo tempo em que obscurece suas origens institucionais (JOHNSON, 2002). Dessa forma, não basta apenas publicar, os trabalhos científicos precisam ser divulgados de maneira eficiente para que possam ser utilizados e citados, promovendo a troca de conhecimento (MACIAS-CHAPULA, 1998). O acesso à informação técnico-científica se torna fundamental para o desenvolvimento da ciência, pois permite maior visibilidade e disseminação da produção científica brasileira.

No contexto das universidades, que captam recursos de agências de fomento para financiar suas pesquisas, o acesso aberto à informação é também uma forma de promoção da transparência dos gastos públicos. Os órgãos de apoio à pesquisa necessitam rastrear os resultados de seus investimentos em projetos e programas de pesquisa (LEITE, 2009). Dessa forma, as pesquisas financiadas com recursos públicos devem estar publicamente acessíveis.

Nesse contexto, as instituições públicas estão buscando criar seus repositórios para além de promover o acesso, o armazenamento e a divulgação das informações produzidas em seu âmbito institucional, dar transparência aos investimentos feitos em pesquisa. Além disso, uma das finalidades dos repositórios institucionais de produção científica é que eles sirvam como indicadores da qualidade da instituição, pois a publicação dos trabalhos dos pesquisadores reflete de forma positiva para a universidade, trazendo assim mais financiamentos para a instituição e conseqüentemente a expansão da pós-graduação. Na busca de respostas sobre a implantação do RI na UFT, passamos agora à metodologia adotada.

4 RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

Com a implantação do RIUFT, esperamos que sejam alcançados os seguintes resultados: 1) disponibilizar à comunidade universitária um espaço para armazenar e preservar a informação produzida na UFT e divulgando suas pesquisas científicas. 2) preservar a produção científica, acadêmica e corporativa da instituição, possibilitando garantir sua memória histórica e artística. 3) contribuir fornecendo indicadores de acesso e abrangência sobre a produção científico da universidade. 4) permitir o acesso livre, preservando os direitos do autor e reduzindo a possibilidade de plágio, a partir da disseminação ampla favorecendo o registro de autoria. 5) proporcionar mecanismos que auxiliem no gerenciamento dos direitos de propriedade intelectual da instituição e 6) permitir a transparência e a governança na administração dos recursos alocados à pesquisa científica, visando demonstração dos investimentos públicos com a ciência.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

A partir das respostas às demandas da sociedade em rede e seu ambiente digital e aos problemas relacionados ao acesso e disseminação da produção acadêmica e das pesquisas científicas das instituições, os repositórios institucionais são atualmente as principais ferramentas estratégicas para que as universidades e as bibliotecas universitárias promovam a visibilidade e o acesso à produção científica. Até o momento, foi possível cumprir a etapa de planejamento e com a implantação do RIUFT e BDTD, a UFT estará inserida no movimento do acesso livre, proporcionando visibilidade as suas publicações e transparências dos investimentos em suas pesquisas.

É importante ressaltar a documentação desse processo de implantação como registro histórico institucional e aprendizado de outras instituições, principalmente da região Norte, que estejam trilhando o mesmo caminho para implantação de seus repositórios e posteriormente o consorcio de repositórios da região norte das instituições de pesquisas que assinaram a Carta de Belém, documentos oriundo do 1º Encontro de Repositórios Institucionais da Região Norte, que foi uma das estratégias encontradas para a operacionalização do acesso aberto à informação científica é o depósito da produção científica publicada em repositórios institucionais de acesso aberto, que promovem a gestão e a ampla disseminação da literatura científica na Região Norte.

Considerando a relevância do conhecimento científico produzido na Amazônia brasileira, para o país e para o mundo, é imperativo que as universidades, institutos de pesquisa e institutos federais da Região Norte se comprometam a: criar, por meio de suas bibliotecas, repositórios institucionais observando os pressupostos do acesso aberto à informação científica publicada; instituir que os pesquisadores depositem cópias digitais das suas publicações científicas nos seus repositórios institucionais; estabelecer a política de informação e dos repositórios institucionais; divulgar no portal da instituição o *link* para o Repositório Institucional; instituir diretrizes para a criação do consórcio de Repositórios da Região Norte. Os Repositórios Institucionais proporcionam benefícios, especialmente à comunidade científica, desde o processo da comunicação do conhecimento, como a maior visibilidade do avanço da ciência e transparência dos investimentos, até ao desenvolvimento social e do interesse público.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, S. M. de S.; LEITE, F. C. L. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, L. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 163-202.

JOHNSON, R. K. Partnering with faculty to enhance scholarly communication. **D-Lib Magazine**, [S.l.], v. 8, n. 11, Nov. 2002. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/november02/johnson/11johnson.html>>. Acesso em: 3 abr. 2013.

KURAMOTO, H. Implantação de repositórios institucionais em universidades e instituições de pesquisa do Brasil: do projeto ao processo. In: GOMES, M. J.; ROSA, F. (Org.). **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 61-70.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira** **Repositórios Institucionais de Acesso Aberto**. 2. ed. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — Ibict, 2009. 120 p. Disponível em: <[http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira.pdf](http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2015.

LEITE, Fernando César Lima, COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte. v. 11, n.2, p. 206-219. maio/ago. 2006.

LYNCH, C. A. Institutional Repositories: essential infrastructure for scholarship in the **Digital Age**, Washington, n. 226, p. 1-7, Feb. 2003. Disponível em: <<http://www.arl.org/resources/pubs/br/br226/br226ir.shtml>>. Acesso em: 4 abr. 2013

LUIS SAYÃO (Salvador) (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: Edufba, 2009. 365 p. Disponível em: <<http://www.ipen.br/biblioteca/slr/cel/0173>>. Acesso em: 08 jun. 2015.

GIDDENS, A. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

MACIAS-CHAPULA, C. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/794/825>>. Acesso em: 5 maio 2016.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

SILVA, A. M. F. **Sociedade da informação**. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2007. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2007011.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) N° 05/2011.** Dispõe sobre a criação e regulamentação do Repositório (RI/UFT) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Tocantins (BDTD/UFT). Palmas, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) N° 11/2010.** Dispõe sobre o Plano Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – 2011-2015. Palmas, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UFT. ***Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016- 2020.***

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UFT. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. **Diagnóstico da pesquisa e da pós-graduação na Universidade Federal do Tocantins- 2013.** Palmas: UFT/EDUFT,2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UFT. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. **Diagnóstico da pesquisa e da pós-graduação na Universidade Federal do Tocantins: 2013- 2014.** Palmas: UFT,2016.